



# O pequeno museu de mim - a vida das coisas

**Carmen Novo**

***O pequeno museu de mim - a vida das coisas*** é meu projeto mais recente. Criado durante minha participação na residência *Écritures de Lumière*, ele reúne uma série de fotografias e vídeos que contam a história de objetos.

A ideia foi criar uma coleção - daí o título "O pequeno museu..." -, de narrativas e imagens de coisas importantes nas vidas das pessoas. É como se nos apropriássemos dos significados afetivos que esses objetos adquirem ao se relacionar com aqueles que os possuem.

Para formar o "acervo", convidei voluntários a me mostrarem algo que lhes fosse importante e contar o porquê desse valor. Então, realizei um ensaio fotográfico de cada peça e gravei o depoimento, que entraria em off nos pequenos filmes que também ilustram a mostra.

Em maio, as fotografias e vídeos foram apresentados no CRDP (Centre Régional de Documentation Pédagogique d'Auvergne), em Clermont-Ferrand, e entre os meses de junho e julho, integraram a mostras *Le petit musée et d'autres histoires* (O pequeno museu e outras histórias), na Orangerie do Château de la Louvière, em Montluçon, França; na Galeria Quarta Parede, em São Paulo; e na Pinacoteca de São Bernardo, no ABC paulista.

## **Apresentação**

Sou artista plástica e jornalista, paulista, e moro na França desde 2003. Assim que cheguei a Lyon, fui escolhida para participar durante um ano da residência de artistas Shakers - Lieux d'Effervescence, sediada em Montluçon. Depois desse período de intensa produção de pinturas, desenhos e bordados, acabei me instalando na região.

Comecei a trabalhar com fotografia em 2008 e, dois anos mais tarde, fui selecionada como artista fotógrafa para participar da *Écritures de Lumière*, reconhecida residência no âmbito da fotografia, que acontece em todo o território francês.

Essa é uma iniciativa dos ministérios da Cultura e da Comunicação e da Educação Nacional da França, que oferece uma bolsa em dinheiro, alojamento, espaço para trabalho e tempo para que os artistas desenvolvam seus projetos artísticos pessoais. A contrapartida é que eles dediquem 30% do tempo para criações junto com os alunos da estrutura que o acolhe, isso porque o artista "mora" durante 2 meses numa espécie de studio dentro de um estabelecimento escolar.

Eu fiquei numa escola católica da cidade de Cusset, no centro do país, onde desenvolvi várias séries de fotografias e pude iniciar **O pequeno museu de mim - a vida das coisas**.

Hoje, continuo a fazer parte do projeto Shakers, que transformou-se em uma associação. Foi graças a ele que realizei a exposição individual na Orangerie du Château de la Louvière e que faço intervenções no meio escolar da região da Auvergne.

### **O pequeno museu e o jornalismo**

Acredito que meu pequeno museu tenha uma relação com o fato de eu ser jornalista. Aliás, essa relação sempre esteve presente, na maneira de criar meus trabalhos artísticos.

Nas instalações *De tudo fica um pouco*<sup>1</sup> e *Tenho nuvens nos olhos*<sup>2</sup>, inventei personagens e materializei suas histórias. Em *O pequeno museu...*, colhi depoimentos reais; ofereci um microfone atento e uma objetiva sensível a pessoas que desvelaram intimidades.

Do jornalismo, neste caso, emprestei a maneira de organizar o início do projeto. Não são entrevistas, mas há um pedido para que as pessoas contem uma história. Depois, como todo processo criativo artístico, fiz uma série de imagens, cuja imobilidade sussurra qualquer coisa que nos absorve.

Ao som das vozes de seus "proprietários", os objetos desfilam em diversos ângulos em imagens imóveis. Esse encadeamento de fotografias é o único movimento desses pequenos "vídeos".

### **A fotografia**

Há 20 anos, quando era estudante de jornalismo, realizei uma pequena série de retratos mais artísticos que jornalísticos. Como comecei a desenhar, pintar e experimentar outras técnicas de artes plásticas nessa época, continuei meus projetos deixando a fotografia de lado.

Depois de 18 anos nos quais passei pela instalação, desenho, pintura, bordados, fiquei cerca de três anos com meus projetos artísticos em pausa por causa dos nascimentos de meus dois filhos.

Quando retomei o trabalho, resolvi desengavetar uma série de fotomontagens concebida de maneira quase artesanal depois de minha chegada na França e realizá-la com qualidade profissional. A primeira série intitulou-se ***Pra onde vou quando fujo de mim.***

Fui conquistada pela fotografia e procuro concebê-la de maneira muito parecida com a que realizo meus trabalhos realizados por outras técnicas. Nas cenas, há muito forte a noção do tempo que gastou e corroe as coisas, da história, do feito à mão, do contato com o ser humano, mesmo quando ele não está nelas.

A pouca profundidade de campo com que trabalho evoca o cinema e a poesia.

**Como citar esse texto**

NOVO, C. O pequeno museu de mim - a vida das coisas. IN: *Proa – Revista de Antropologia e Arte* [on-line]. Ano 02, vol.01, n. 02, nov. 2010. Disponível em: <http://www.ifch.unicamp.br/proa/GaleriaII/carmen.html> , acesso em: dd/mm/aaaa.

## Notas

---

<sup>1</sup> Para conhecer a instalação acesse: <http://carmennovo.pagesperso-orange.fr/siteportugues/pag/pag/detuge.htm>

<sup>2</sup> Para conhecer a instalação acesse: <http://carmennovo.pagesperso-orange.fr/siteportugues/pag/pag/tenhomenue.htm>